

RENDIMENTO E CUSTO NO MICRO-TERRACEAMENTO FEITO MANUALMENTE EM CAFEZAIS

M.L. Carvalho – Eng Agr Fdas Reunidas L e S, J.B. Matiello – Eng Agr Mapa e Fundação Procafé e Denilson Carvalho – Cafeicultor S.D. das Dores-MG

A cafeicultura de montanha vem enfrentando dificuldades na execução dos tratos e da colheita dos cafezais, devido à topografia desfavorável do terreno. O exemplo mais expressivo desta cafeicultura se encontra na Zona da Mata de Minas Gerais, onde são cultivados cerca de 350 mil ha de cafezais, sendo que cerca de 90% dessas áreas de café possuem declividades acima de 30%, situação em que o manejo da lavoura precisa ser realizado manualmente.

As alternativas para facilitar o manejo e reduzir custos nessa região passam por 3 tipos de medidas – a adaptação do maquinário, a adaptação das lavouras e a adaptação do terreno.

Quanto à adaptação do terreno, surgiu, nos últimos anos, a prática de micro-terracear as ruas do cafezal, assim abrindo caminhos planos, para ali transitarem pequenos equipamentos tratorizados ou, mesmo, em propriedades menores, os de tração animal. Além disso, os terraços também facilitam todo o trânsito dos trabalhadores na lavoura, em seus trabalhos no trato dos cafeeiros, permitindo, ainda, boa infiltração da água das chuvas, armazenando mais água e os nutrientes aplicados ao solo e, assim, favorecendo o desenvolvimento e a produtividade do cafezal.

Na construção dos micro-terraços a forma inicialmente usada foi através de tratores traçados operando de ré, com lamina traseira, depois surgiram tratores de esteira mais estreitos, operando com lamina dianteira, outros operando com conchas, e, mais recentemente, foi demonstrada viável, também, a construção através de equipamentos traçados por animal.

Na presente nota técnica relata-se o trabalho realizado para determinar o rendimento e custo do micro-terraceamento feito manualmente.

O teste foi realizado em uma propriedade em São Domingos das Dores- MG, em cafezal com 8 anos de idade, no espaçamento de 2,5 x 1,0 m, da variedade Catucaí 785-15. A declividade média da área do cafezal era de 50%. Foram abertos os micro-terraços, com 1,10 m de largura, em uma área de 8 ha de cafezais da propriedade.

Os trabalhadores fizeram a abertura com auxílio de enxadões, para cavar, e enxadas grandes para arrastar a terra solta e formar os terraços.

Verificou-se que foram necessários, na média, 25 homens dias por ha micro-terraceado, o que, ao custo de mão de obra da propriedade, ficou por um total de R\$ 1300,00 por ha.

Comparando-se ao custo verificado por outros sistemas, onde se estima um gasto de 3000,00 a 5000,00 por ha para a abertura com trator e cerca de 600,00 por ha para abertura com tração animal, conclui-se que a abertura de micro-terraços manualmente fica com custo viável e factível para pequenos produtores.